



PREFEITURA MUNICIPAL

SÃO JOSÉ DO VALE DO RIO PRETO

São José pode mais!

Em parceria



Material de Complementação Escolar

9º Ano

Secretaria de Educação, Cultura,
Ciência e Tecnologia

2020



Formulário Material de Complementação Escolar (Aluno/Responsável)

Querido(a) aluno(a),
Prezado(a) responsável,

Queremos ouvir vocês!

Na semana do dia 20 de abril de 2020, a Secretaria Municipal de Educação disponibilizou o formulário **Material de Complementação Escolar**.

Nós buscamos manter o contato com os(as) alunos(as) e familiares neste momento em que o distanciamento social se faz necessário.

Participe e responda! É fundamental que o responsável ou um adulto da família coopere no momento do preenchimento das respostas desse formulário.

Juntos, vamos conseguir manter a chama da Educação acesa em nossa Cidade!

APROVEITE A OPORTUNIDADE!!!
CASO NÃO TENHA RESPONDIDO, VOCÊ AINDA TEM TEMPO.
PARTICIPE!!!



Mire a câmera do seu celular nesta imagem ao lado ou use o link para acessar o formulário **Material de Complementação Escolar** e participe: <https://forms.gle/tP7PUchEna71h1zu6>.





Olá, aluno(a) do nono ano!

Neste Material de Complementação Escolar – MCE, você vai ser desafiado a escrever. O foco será orientar você na produção de um CONTO.

A cada MCE você foi desenvolvendo a escrita e também construindo um repertório de textos lidos que podem servir de apoio na hora de escrever um texto autoral, um texto seu. Você, agora, vai reunir o que já sabe e embarcar em mais uma viagem do conhecimento! Seguimos aprendendo sempre!

Para iniciar essa viagem, vamos à abertura do seu Material Didático Carioca - MDC do primeiro bimestre. Lá você foi estimulado a escrever os seus desejos para 2020. Mas 2020 nos surpreendeu, não foi? Ninguém poderia prever o momento que estamos vivendo. Cada um de nós está sendo convidado pela vida a se reinventar.

É interessante que esta fase por um lado nos exige isolamento, mas, por outro lado, nos aproxima muito de quem está conosco em casa ou em contato não presencial. A distância física tem sido enfrentada com doses de cuidado e carinho à distância, não é? Você mesmo, nos materiais complementares anteriores, foi estimulado a conversar com seus familiares e amigos, a recitar poemas... A se aproximar com a ajuda das palavras.

Vamos começar, então, dando espaço a essas pessoas que estão com você! Ao vivo ou à distância. Escolha pelo menos uma pessoa e a convite a viajar conosco.

Vocês vão ler juntos e você vai registrar a escrita dessa pessoa. Voltem ao seu MDC do primeiro bimestre e leiam a crônica “**DESEJO QUE DESEJES**”, de Martha Medeiros (MDC página 7). Leiam também o poema a seguir e escutem um outro lindo poema acessando o QR CODE da próxima página.

SEMPRE HAVERÁ ESPERANÇA

Bráulio Bessa

Enquanto o amor pesar
mais que o mal na balança,
enquanto existir pureza
no olhar de uma criança,
enquanto houver um abraço,
há de haver esperança.

Enquanto nosso perdão
for mais forte que a vingança,
enquanto se acreditar
que quem acredita alcança,
enquanto houver ternura,
há de haver esperança.

Enquanto você sorrir
por uma boa lembrança,
enquanto você lutar
com uma força que não cansa,
enquanto você for forte,
há de haver esperança.

Enquanto a canção tocar,
enquanto seu corpo dança,
enquanto nossas ações
forem nossa grande herança,
enquanto houver bondade,
há de haver esperança.

Enquanto se acreditar
numa sonhada mudança...
pelo fim da violência,
pelo fim da insegurança,
enquanto existir a vida,
há de haver esperança.

Esperança no amanhã
e no agora também.
Tenha pressa, é urgente,
não espere por ninguém.
Não adianta esperança
se você não faz o bem.

Transforme sua esperança
em algo que não espera.
É no meio da maldade
que a bondade prospera.
É justo no desespero
que a paz chega e impera.

É quando se está sozinho
que um abraço tem valor.
Repare que é no frio
que a gente busca o calor.
E é justo onde existe ódio
que tem que espalhar amor.

Não adianta assistir,
não adianta observar,
se você não se mexer,
as coisas não vão mudar.
E até a esperança
vai cansar de esperar.

O mundo já lhe esperou
desde a hora de nascer.
Lhe apresentou a vida
e fez você entender
que se o problema é o homem,
o homem vai resolver.

Afinal, a gente nasce
sem trazer nada pra cá,
na hora de ir embora
o mesmo nada vai levar.
O que importa de verdade
é o que a gente vai deixar.



Conversem sobre o poema e continuem as leituras. Acessem, no Portal da MultiRio, o



E busquem no projeto

#PoesiasParaEsperançar

o poema da Professora Denise, da Gerência de Educação da 6ª CRE .

Você o acessa também pelo QR CODE.



https://sites.google.com/view/videoaulas6cre/in%C3%ADcio

O poema da Professora Denise cita letras de várias canções conhecidas. É um show de INTERTEXTUALIDADE!

Senhor responsável, sua ajuda tem sido inestimável!

Com certeza os laços com seu (sua) filho(a) estão ainda mais firmes após essa participação nos estudos dele(a).

Escreva para seu (sua) filho(a). Se precisar, peça ajuda a ele(a). Vocês podem construir o texto juntos.

Uma sugestão também é confeccionarem juntos o baú de memórias. Vocês podem enfeitar uma caixa e usar os materiais que tiverem em casa. Mostre seus saberes! Ele(a) vai gostar!

Vamos escrever?

Após as leituras, pergunte à pessoa que você escolheu quais os desejos dessa pessoa para você? E para o futuro de todos nós? Solicite que essa pessoa escreva um texto para você. Você pode ajudar nessa escrita.



No último MCE, o fio condutor foi a **memória**. Vamos voltar a esse assunto? Sugerimos que você construa um **baú de memórias** desse tempo. Guarde os textos que produziu, a mensagem escrita acima...No futuro, você vai poder contar uma história de esperança e superação!



https://www2.ufrj.br/pnaic/wp-content/uploads/sites/39/2018/06/CADERNO-4.pdf

Aliás, você já vai contar essa história de superação, só que inventada, usando a criatividade! Seu desafio agora será escrever um **CONTO**.

Você vai se imaginar daqui a 50 anos contando para um adolescente como foi que o mundo viveu, enfrentou e venceu a Pandemia provocada pelo coronavírus. Você vai contar as suas memórias inventadas!

Produção de Textos

Para que você lembre a estrutura de um conto e se inspire, escolhemos um conto de Clarice Lispector em que a escritora também conta uma memória. Aparentemente é uma história triste, e tem mesmo muitos pontos de tristeza...mas a alegria está lá também! Delicie-se com esse texto antes de começar a escrever o seu.

Restos de Carnaval

Não, não deste último carnaval. Mas não sei por que este me transportou para a minha infância e para as quartas-feiras de cinzas nas ruas mortas onde esvoaçavam despojos de serpentina e confete. Uma ou outra beata com um véu cobrindo a cabeça ia à igreja, atravessando a rua tão extremamente vazia que se segue ao carnaval. Até que viesse o outro ano. E quando a festa ia se aproximando, como explicar a agitação íntima que me tomava? Como se enfim o mundo se abrisse de botão que era em grande rosa escarlate. Como se as ruas e praças do Recife enfim explicassem para que tinham sido feitas. Como se vozes humanas enfim cantassem a capacidade de prazer que era secreta em mim. Carnaval era meu, meu.

No entanto, na realidade, eu dele pouco participava. Nunca tinha ido a um baile infantil, nunca me haviam fantasiado. Em compensação deixavam-me ficar até umas 11 horas da noite à porta do pé de escada do sobrado onde morávamos, olhando ávida os outros se divertirem. [...]

E as máscaras? Eu tinha medo mas era um medo vital e necessário porque vinha ao encontro da minha mais profunda suspeita de que o rosto humano também fosse uma espécie de máscara. [...]

Observe o narrador.

Repare como a história começa, como o texto situa o leitor, apresenta o tempo, o espaço....

Não me fantasiavam: no meio das preocupações com minha mãe doente, ninguém em casa tinha cabeça para carnaval de criança. Mas eu pedia a uma de minhas irmãs para enrolar aqueles meus cabelos lisos que me causavam tanto desgosto e tinha então a vaidade de possuir cabelos frisados pelo menos durante três dias por ano. Nesses três dias, ainda, minha irmã acedia ao meu sonho intenso de ser uma moça – eu mal podia esperar pela saída de uma infância vulnerável – e pintava minha boca de batom bem forte, passando também ruge nas minhas faces. Então eu me sentia bonita e feminina, eu escapava da meninice.

Mas houve um carnaval diferente dos outros. Tão milagroso que eu não conseguia acreditar que tanto me fosse dado, eu, que já aprendera a pedir pouco. É que a mãe de uma amiga minha resolvera fantasiar a filha e o nome da fantasia era no figurino Rosa. Para isso comprara folhas e folhas de papel crepom cor-de-rosa, com as quais, suponho, pretendia imitar as pétalas de uma flor. Boquiaberta, eu assistia pouco a pouco à fantasia tomando forma e se criando. Embora de pétalas o papel crepom nem de longe lembrasse, eu pensava seriamente que era uma das fantasias mais belas que jamais vira.

Foi quando aconteceu, por simples acaso, o inesperado: sobrou papel crepom, e muito. E a mãe de minha amiga – talvez atendendo a meu apelo mudo, ao meu mudo desespero de inveja, ou talvez por pura bondade, já que sobrara papel – resolveu fazer para mim também uma fantasia de rosa com o que restara de material. Naquele carnaval, pois, pela primeira vez na vida eu teria o que sempre quisera: ia ser outra que não eu mesma.

Até os preparativos já me deixavam tonta de felicidade. [...]. Mas por que exatamente aquele carnaval, o único de fantasia, teve que ser tão melancólico? De manhã cedo no domingo eu já estava de cabelos enrolados para que até de tarde o frisado pegasse bem.

Mas os minutos não passavam, de tanta ansiedade. Enfim, enfim! Chegaram três horas da tarde: com cuidado para não rasgar o papel, eu me vesti de rosa.

Muitas coisas que me aconteceram tão piores que estas, eu já perdoei. No entanto, essa não posso sequer entender agora: o jogo de dados de um destino é irracional? É impiedoso. Quando eu estava vestida de papel crepom todo armado, ainda com os cabelos enrolados e ainda sem batom e ruge – minha mãe de súbito piorou muito de saúde, um alvoroço repentino se criou em casa e mandaram-me comprar depressa um remédio na farmácia. Fui correndo vestida de rosa – mas o rosto ainda nu não tinha a máscara de moça que cobriria minha tão exposta vida infantil – fui correndo, correndo, perplexa, atônita, entre serpentinas, confetes e gritos de carnaval. A alegria dos outros me espantava.

Quando horas depois a atmosfera em casa acalmou-se, minha irmã me penteou e pintou-me. Mas alguma coisa tinha morrido em mim. E, como nas histórias que eu havia lido sobre fadas que encantavam e desencantavam pessoas, eu fora desencantada; não era mais uma rosa, era de novo uma simples menina. Desci até a rua e ali de pé eu não era uma flor, era um palhaço pensativo de lábios encarnados. [...]

Só horas depois é que veio a salvação. E se depressa agarrei-me a ela é porque tanto precisava me salvar. Um menino de uns 12 anos, o que para mim significava um rapaz, esse menino muito bonito parou diante de mim e, numa mistura de carinho, grossura, brincadeira e sensualidade, cobriu meus cabelos já lisos, de confete: por um instante ficamos nos defrontando, sorrindo, sem falar. E eu então, mulherzinha de 8 anos, considerei pelo resto da noite que enfim alguém me havia reconhecido: eu era, sim, uma rosa.

Observe a complicação. Algo acontece de diferente, que possibilita que a história se desenvolva.

O desfecho do conto é muito interessante, não é?

LISPECTOR, Clarice. *Todos os contos*. Rio de Janeiro: Rocco, 2016.



A seguir, você vai planejar o seu CONTO.

Planeje seu conto. Antes de tudo, imagine que seus leitores serão os seus colegas de turma. Ao final, você pode guardar o texto para ler para os seus colegas quando retornarmos às aulas presenciais.

Escreva uma lista de assuntos que pode entrar na sua história. Faça uma **tempestade de ideias**. Agora, pare um pouco e reflita sobre os elementos que vão constituir a sua narrativa.

	Refleta...	Anote suas ideias. Escreva um primeiro esboço.
NARRADOR	Quem conta a história?	O narrador pode ser um narrador - observador, em terceira pessoa, ou um narrador – personagem, em primeira pessoa. Você vai narrar em primeira pessoa.
TEMPO	Quando acontecem os fatos? A proposta pede que seja daqui a 50 anos.	Descreva esse tempo. Imagine como será. O que haverá de novidade?
ESPAÇO	Onde se passa a narrativa?	Descreva o espaço, dê detalhes. Faça o leitor ter a impressão de que conhece esse lugar...
PERSONAGENS	Faça um esboço de cada personagem.	Quem vai fazer parte da história?

Continue pensando e rascunhando. Lembre-se de que uma história tem começo, meio e fim.

MOMENTOS DA NARRATIVA	Defina o conflito gerador e estabeleça um roteiro: situação inicial, complicação, clímax e desfecho.	Como a história começa? Contextualize. A proposta pede que você fale com um adolescente. Como vocês começam a conversar? Quem é ele? Onde vocês estão?
		O que acontece que faz com que a história aconteça?

MOMENTOS DA NARRATIVA	Estabeleça um roteiro: situação inicial, complicação, clímax e desfecho.	Qual o ponto culminante, de maior emoção da história?
		Como a história termina?

Agora, em seu caderno, escreva a primeira versão do seu conto. Ao final, escolha um título bem interessante.

Todo texto precisa de passar pela revisão. Nesse momento você deve ler o que escreveu, várias vezes, observando detalhes, substituindo palavras, tornando o seu texto cada vez melhor. A seguir, alguns pontos para orientar a revisão.

Em primeiro lugar, veja se você cumpriu o que foi solicitado na proposta.

O texto está adequado ao seu leitor?

Repense a estrutura de seu conto: a apresentação está conquistando o leitor?
A complicação é interessante?
E o clímax?
O desfecho está coerente ou é inusitado?

Releia o texto, prestando bastante atenção aos elementos de articulação...
Seu texto está coeso? As ideias estão bem organizadas?
Você construiu bem os parágrafos?

Veja se há palavras repetidas que possam ser substituídas.
Confira a ortografia e a pontuação.



Prontinho?
Agora é só
reescrever e
compartilhar!
Até o próximo
encontro!



Em seu Material Didático Carioca deste semestre e no material de complementação, que temos enviado, você tem estudado sobre o gênero “Conto”. Vamos estudar mais?



portaldo professor.mec.gov.br

TENTAÇÃO

Clarice Lispector

Ela estava com soluço. E como se não bastasse a claridade das duas horas, ela era ruiva.

Na rua vazia as pedras vibravam de calor – a cabeça da menina flamejava. Sentada nos degraus de sua casa, ela suportava. Ninguém na rua, só uma pessoa esperando inutilmente no ponto do bonde. E como se não bastasse seu olhar submisso e paciente, o soluço a interrompia de momento a momento, abalando o queixo que se apoiava conformado na mão. Que fazer de uma menina ruiva com soluço? Por enquanto ela estava sentada num degrau faiscante da porta, às duas horas.

Foi quando se aproximou a sua outra metade neste mundo, um irmão em Grajaú. A possibilidade de comunicação surgiu no ângulo quente da esquina, acompanhando uma senhora, e encarnada na figura de um cão. Era um bassê lindo e miserável, doce sob a sua fatalidade. Era um bassê ruivo.

Lá vinha ele trotando, à frente de sua dona, arrastando seu comprimento. Desprevenido, acostumado, cachorro.

A menina abriu os olhos pasmada. Suavemente avisado, o cachorro estacou diante dela. Sua língua vibrava. Ambos se olhavam.

Entre tantos seres que estão prontos para se tornarem donos de outro ser, lá estava a menina que viera ao mundo para ter aquele cachorro. Ele fremia suavemente, sem latir. Quanto tempo se passara? Um grande soluço sacudiu-a desafinado. Ele nem sequer tremeu. Também ela passou por cima do soluço e continuou a fitá-lo.

Os pelos de ambos eram curtos, vermelhos.

Continua →

Que foi que se disseram? Não se sabe. Sabe-se apenas que se comunicaram rapidamente, pois não havia tempo. Sabe-se também que sem falar eles se pediam. Pediam-se com urgência, com encabulamento, surpreendidos.

No meio de tanta vaga impossibilidade e de tanto sol, ali estava a solução para a criança vermelha. E no meio de tantas ruas a serem trotadas, de tantos cães maiores, de tantos esgotos secos – lá estava uma menina, como se fora carne de sua ruiva carne. Eles se fitavam profundos, entregues, ausentes de Grajaú. Mais um instante e o suspenso sonho se quebraria, cedendo talvez à gravidade com que se pediam.

Mas ambos eram comprometidos.

Ela com sua infância impossível, o centro da inocência. Ele, com sua natureza aprisionada.

A dona esperava impaciente sob o guarda-sol. O bassê ruivo afinal despregou-se da menina e saiu sonâmbulo. Ela ficou espantada, com o acontecimento nas mãos, numa mudez que nem pai nem mãe compreenderiam. Acompanhou-o com olhos pretos que mal acreditavam, debruçada sobre os joelhos, até vê-la dobrar a outra esquina.

Mas ele foi mais forte que ela. Nem uma só vez olhou para trás.

Adaptado de LISPECTOR, Clarice. *A legião estrangeira*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

Glossário

bassê – raça de cães de corpo comprido, pernas curtas, orelhas longas e caídas; seus pelos podem ser avermelhados (ruivos).

fremia – estremeia, agitava-se levemente.

1. Complete o QUADRO com os elementos estruturais do conto lido.



Elementos estruturais do conto	
TÍTULO:	
SITUAÇÃO INICIAL	
CONFLITO GERADOR	
CLÍMAX	
DESFECHO	
Foco narrativo	

2. Observe o **último período do 2.º parágrafo**: “*Por enquanto ela estava sentada num degrau faiscante da porta, às duas horas.*”

a) Transcreva os termos que indicam

tempo: _____

lugar: _____

b) A quem se refere o pronome “ela”? _____

3. No 3.º parágrafo, que **efeito de sentido** tem o uso da expressão “*a sua outra metade neste mundo*”? _____

4. No trecho “*Era um bassê lindo e miserável, doce sob a sua **fatalidade**. Era um bassê ruivo.*”, a que característica do cão podemos relacionar a palavra em destaque? Por quê?

5. Transcreva do texto o **parágrafo que expressa afinidade** (características em comum) entre o cachorro e a menina.

6. No **8.º parágrafo**,

a) que sentido tem dizer que “*eles se pediam*”?

b) que expressões que indicam o **modo** como eles se pediam?

7. No **10.º parágrafo** “*Mas ambos eram comprometidos.*”,

a) que palavra estabelece **adversidade**? _____

b) que ideias contrárias ela relaciona? _____

8. Com o quê cada personagem era comprometido?

9. Que efeito de sentido tem a expressão destacada em “*Ela ficou espantada, **com o acontecimento nas mãos...***” _____

10. **No desfecho**, que termo estabelece uma **comparação**? _____

11. O **fato** de o cachorro não ter olhado para trás nem uma só vez serve de **argumento** para que **opinião**? _____

12. A partir do que foi narrado, justifique a escolha do **título do conto**, “TENTAÇÃO”.

Leia com atenção as tirinhas a seguir:



Tirinha de Ricardo Liniers Siri, disponível em www.pinterest.es/pin/73535406389183401 (traduzida)



Tirinha de Ricardo Liniers Siri, disponível em <https://www.pinterest.it/pin/378091331195239217/>

Atividades

13. Na 1.^a tirinha, levantou-se uma expectativa que não se cumpriu. Qual era a expectativa e por que ela não se cumpriu? _____

14. Na 2.^a tirinha, que expressão indica o momento em que vai ocorrer uma mudança na situação inicial? _____

15. Que diferença você percebe entre **os temas** de cada tirinha?

16. Qual seria um **tema** comum com o qual poderíamos relacionar o conto “Tentação” e as duas tirinhas? _____

Produção de Texto



Fonte: <http://www.rio.rj.gov.br/>

Você conhece o bairro do Grajaú, na Zona Norte da nossa Cidade? É um bairro bem arborizado, bem agradável, bem tranquilo.

Observe, acima, a foto de uma rua do Grajaú, e **imagine uma história passada nesse lugar da foto** (como a Clarice Lispector fez em seu conto “Tentação”).

Com a história que você imaginou, você vai planejar e escrever um **CONTO**, ou seja, uma história com todos os elementos característicos desse gênero.

#SuperDicas

- Lembre-se do que você tem estudado sobre **Conto**, em seu Material Didático Carioca e nos materiais de complementação que tem recebido.
- Você pode usar aquele QUADRO dos elementos estruturais, para planejar seu conto.
- Planeje, escreva, revise e reescreva até chegar à forma final de seu conto.
- Lembre-se de escolher um belo **título** para o seu conto.

Trabalho feito, você pode copiar ou digitar a forma final de seu conto. Pode também produzir um vídeo narrando oralmente seu conto e ilustrando sua narrativa com imagens.

Compartilhe seu conto!